

PSICOPEDAGOGIA CATEQUÉTICA NA FASE ADULTA

♦ Jeciando Pessoa* ♦

A catequese com adultos precisa ter maior foco no caráter missionário, principalmente em uma sociedade repleta de pessoas que não creem. Despertar a responsabilidade como evangelizadores e educadores da fé (família-paróquia-escola...) da comunidade cristã. A catequese com adultos deve ajudar na maturação autêntica da identidade cristã. Levar os catecúmenos ao aprofundamento do conteúdo essencial da mensagem cristã buscando adesão vital à pessoa de Jesus, o Cristo.

Dentro desse itinerário catequético com o adulto é preciso compreender sua personalidade e identidade. Essas duas dimensões são essenciais para que a catequese seja frutuosa. Os autores Padre Eduardo Calandro e Jordélio Siles, na obra *Psicopedagogia catequética: reflexões e vivências para a catequese conforme as idades. Volume 3 – Adultos*, explica: “As perguntas que o adulto pode formular são várias: serei bem-sucedido na minha vida afetiva e profissional? Produzirei algo com verdadeiro valor? Conseguirei contribuir para melhorar a vida dos outros?” (p. 45).

Dentre essas perguntas também estão aquelas que fazem parte da sua realidade familiar: como posso ajudar meus filhos? Conseguirei educá-los de forma coerente? O que posso oferecer para eles que eu não tive quando criança? Essas são as principais perguntas que permeiam na vida adulta.

Também é preciso destacar que o adulto aprende, principalmente por meio das exigências ambientais, “o tipo de trabalho desenvolvido, as leituras, discussões com outras pessoas e a complexidade dos problemas, maior será o desenvolvimento do pensamento formal” (Calandro e Jordélio, 2011, p. 45). É comprovado que o adulto vai aprender mais facilmente à medida que surgem as exigências do meio social em que ele está inserido.

Dessa forma, a pessoa do catequista precisa apresentar situações concretas que o adulto poderá encontrar no cotidiano e resolver determinadas situações. Quanto mais desafiador forem, mais ele será obrigado a perceber a necessidade de gerar novas informações e resolver determinados problemas.

Um dos primeiros passos na catequese com o adulto é a inclusão. Alguns chegam fechados por acharem que já passou o tempo de fazer a catequese,

além das compreensões erradas sobre a fé. Precisam ser acompanhados e só depois inseridos nas pastorais. Em resumo, os passos são estes: inclusão, acompanhamento, promover responsabilidade, valorizar o adulto com todas as suas experiências e, por fim, inseri-lo na comunidade eclesial.

Na catequese com o adulto, tudo deve levar a isto: “Conhecer, amar e seguir Jesus Cristo, para viver em comunhão com Ele e testemunhá-Lo.” (*Diretório-geral para a catequese*, 80). Para que isso aconteça, a pessoa do catequista precisa estar ciente de que:

- muitos adultos chegam feridos pela vida ou por experiências religiosas negativas;
- alguns estão voltando à fé depois de muitos anos;
- outros estão conhecendo Jesus pela primeira vez.

Por isso, como já foi dito em outros textos sobre psicopedagogia catequética, é preciso estabelecer um vínculo entre catequista e catequista, catequista e catequizando, catequista e pais, catequista e comunidade, porque não se faz catequese de iniciação à vida cristã sem a comunidade eclesial e os demais envolvidos nesse processo.

Por fim, os adultos precisam conhecer a totalidade da fé cristã, mas de modo vivo e experiencial, não apenas teórico. Para tanto a Igreja nos apresenta de forma sistemática o que devemos conhecer e ensinar, os quatro pilares (segundo o *Catecismo da Igreja Católica*):

Profissão de fé (Credo): quem é Deus e no que cremos;

Liturgia e sacramentos: onde encontramos e celebramos Cristo;

Vida moral: como viver de acordo com o Evangelho;

Oração: como se relacionar pessoalmente com Deus. ●

***Jeciandro Pessoa** é autor do livro *Como pensar a catequese a partir da família*. Atualmente, trabalha com formação de catequista pelo projeto *Pensar Catequese*.